

A ELIPSE NA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES

Elenita Alves Barbosa (UESB)

nitajord@hotmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

Esta pesquisa visa investigar a construcionalização de estruturas elípticas na língua portuguesa em uma perspectiva funcionalista. Tomando por base os pressupostos teóricos do Funcionalismo, apresentados por Hopper (1991); Goldberg (1995; 2006); Bybee (2010); Traugott e Trousdale (2013), procedemos com a análise da elipse ancorada em estudos desenvolvidos por Heine (2011), Hilpert (2014) e Goldberg e Perek (2019), que nos possibilitam observar que esse fenômeno da língua não deve ser considerado apenas como um elemento nulo, usado pelo falante, a fim de evitar redundância e constituir coesão textual, mas que, em diversos contextos de uso, os quais estamos analisando, ultrapassam o que vem sendo prescrito na Tradição Gramatical. Sendo nossa pesquisa funcionalista e nossa análise de natureza quali-quantitativa, defendemos que a elipse traz especificidades a serem investigadas no contexto de cada construção, considerando o pareamento forma-significado (contextos morfológicos, sintáticos, fonológicos, semânticos, pragmáticos e discursivos), no modelo de construção proposto por Croft (2001). Nossos dados são dos Corpora do Português Popular de Vitória da Conquista (PPVC) e do Português Culto de Vitória da Conquista (PCVC). Trabalhamos, nesses corpora, com amostras retiradas de 8 (oito) entrevistas do PCVC e 8 (oito) do PPVC, coletadas pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo – CNPq. Diante disso, esperamos contribuir com a reflexão desse fenômeno nos diversos espaços de estudo.

Palavras-chave:

Elipse. Construção. Pareamento forma-significado.